



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Sónia Marina Magalhães Rodrigues da Silva
Fevereiro | 2011

Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto



Estágio

Município de Oliveira de Azeméis

Orientador: Professor Victor Amaral

Discente: Sónia Marina Magalhães Rodrigues da Silva

Ano: 3º ano Licenciatura em Animação Sociocultural

Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto



Estágio

Município de Oliveira de Azeméis

Ficha de identificação

Nome: Sónia Marina Magalhães Rodrigues da Silva

Número de matrícula: 5006386

Estabelecimento de ensino: Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto

Obtenção do grau de Licenciatura: Animação Sociocultural

Professor Orientador: Victor Amaral

Instituição Facultadora do Estágio: Município de Oliveira de Azeméis

Coordenadora do Estágio: Dra. Gabriela Ferreira

Início: 01 de Setembro de 2010

Duração: 3 meses

Conclusão: 30 de Novembro de 2010

Dedicatória

Um agradecimento especial à minha família, por todo o apoio, carinho, companheirismo e pelo esforço demonstrado na concretização deste meu objectivo.

Agradecimentos

Ao Instituto Politécnico da Guarda e à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto pelo acolhimento e contributo excepcional para a minha formação académica.

Ao meu professor orientador da ESECD, Dr. Victor Amaral, pelo apoio sempre presente ao longo do meu estágio e pela sua contribuição para a realização deste relatório.

À minha orientadora da Instituição, Dra. Gabriela Ferreira, por toda a disponibilidade, apoio, dedicação que foi evidente ao longo do meu estágio.

À Dra. Mónica Botelho, voluntária no gabinete social de Lações, que esteve sempre presente no desenvolvimento do meu estágio.

À Dra. Susana, minha colega de profissão e voluntária no gabinete social de Lações, pela informação e documentação fornecidas relativamente ao concelho e pelo apoio prestado em algumas actividades.

A todos o meu muitíssimo obrigada!

Índice

Introdução	1
Capítulo I – Contexto Geral	2
1.1- Caracterização do Meio	2
1.1.2- Origens e História.....	3
1.1.3- Demografia.....	3
1.1.4- Indústria e Comércio	4
1.1.5- Cultura e Desporto.....	4
1.1.6- Turismo, gastronomia, artesanato e locais de interesse.....	5
1.1.7- Agricultura e Serviços	5
1.2- Caracterização Institucional.....	5
1.2.1- Divisão da Acção Social (DAS).....	5
1.2.2- Projecto Solis.....	7
1.2.3- Meio Envolvente	8
1.2.4- Metodologia utilizada.....	9
1.2.5- Diagnóstico Social	10
Capítulo II – Enquadramento Teórico	12
2.1- ASC: Conceito, vertentes e objectivos	12
2.2- ASC na juventude	15
2.3- ASC adultos	16
2.4- O papel do animador e suas estratégias	17
Capítulo III – O Estágio	19
3.1- Plano de Estágio.....	19
3.2- Objectivos do estágio.....	19
3.3- População destinatária	20
3.4- Recursos Humanos e Materiais.....	20
3.5- Descrição das Actividades Desenvolvidas	20
3.6- Auto-avaliação e aptidões para o futuro	32
Reflexão Final	34
Bibliografia.....	35
Apêndices	
Anexos	

Índice de figuras e quadros

Fig. 1	Mapa do concelho.....	2
Fig. 2	Urbanização Quinta de Lações	8
Fig. 3	Ateliê de trabalhos manuais.....	23
Fig. 4 e 5	Ateliê de Expressão plástica	23
Fig. 6	Ateliê de trabalhos manuais.....	24
Fig. 7	Jogos didáticos.....	24
Fig. 8 e 9	Ateliê de expressão plástica	25
Fig. 10	Acompanhamento escolar.....	26
Fig. 11 e 12	Aula de ginástica	26
Fig. 13	Ateliê de bijutaria	27
Fig. 14	Halloween Party	27
Fig. 15	Jogos cooperativos.....	28
Fig. 16 e 17	Dia do Magusto	29
Fig. 18	Trabalhos manuais	30
Fig. 19	Visita ao Berço Vidreiro.....	30
Fig. 20	Actividades aquáticas	31
Fig. 21 e 22	Trabalhos realizados	32
Quadro 1.	Recursos humanos e materiais.....	20

Introdução

Este relatório foi elaborado no âmbito do estágio curricular efectuado aquando do 3ºano do curso de licenciatura em Animação Sociocultural e tem como finalidade a descrição das tarefas desenvolvidas por mim, durante o período de 1 de Setembro de 2010 a 30 de Novembro de 2010 (duração de três meses), no município de Oliveira de Azeméis, mais concretamente na Divisão da Acção Social.

Este documento estrutura-se em três capítulos. No primeiro apresento uma descrição relativamente ao concelho de Oliveira de Azeméis, no que diz respeito à sua localização, à sua origem, história, demografia, indústria, comércio, cultura, desporto, turismo, artesanato, serviços e gastronomia. Neste capítulo englobo também a caracterização institucional, fazendo referência à história, objectivos, recursos e serviços disponibilizados pela instituição.

No segundo capítulo, faço o enquadramento teórico, que incide sobre o conceito de Animação Sociocultural, as suas vertentes e objectivos, o papel do animador e as suas estratégias.

No terceiro capítulo faço referência a todo o estágio. É nele que descrevo os objectivos do meu estágio, a população destinatária, os recursos humanos e materiais e a descrição das actividades desenvolvidas.

Por fim, é feita uma reflexão final sobre todo o trabalho desenvolvido, onde se apresentam os pontos fortes e fracos deste estágio.

Capítulo I – Contexto Geral

A seguir apresento uma breve descrição relativamente ao concelho de Oliveira de Azeméis¹, no que diz respeito à sua localização, à sua origem e história, à demografia, à indústria e comércio, cultura e desporto, turismo, gastronomia, artesanato, agricultura e serviços.

1.1. Caracterização do Meio

O concelho de Oliveira de Azeméis, situa-se no Norte do país, na região de Entre o Douro e Vouga. Pertencente ao distrito de Aveiro, confronta a Norte com os Concelhos de S. João da Madeira e St.^a Maria da Feira, a Nordeste por Arouca, a Este por Vale de Cambra, a Sudeste por Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha a Sul, a Sudoeste por Estarreja e a Oeste por Ovar.



Figura 1. Mapa do concelho

Fonte: <http://www.google.pt>

Com uma área de aproximadamente 163 Km², é constituído por 19 freguesias, (Carregosa, César, Fajões, Loureiro, Macieira de Sarnes, Macinhata da Seixa, Madaíl, Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis, Ossela, Palmaz, Pindelo, Pinheiro da Bemposta, S.

¹ A informação apresentada relativamente ao concelho tem como fonte o seguinte endereço electrónico: www.cm-oaz.pt, acedido a 10 de Novembro de 2010.

Martinho da Gândara, Santiago de Riba-Ul, Travanca, Ul, S. Roque, Vila de Cucujães), uma cidade, oito vilas e mais de 71.000 habitantes.

Oliveira de Azeméis está dotada de boas acessibilidades, atravessado sensivelmente a meio pelo IC2. Na sua proximidade, tocando inclusive o território concelhio na freguesia de Loureiro, passa a A1-Auto-Estrada do Norte. A sul, mas fora do concelho, passa a A25, que liga o litoral ao interior do país mais concretamente Aveiro a Vilar Formoso que se situa na fronteira com o país vizinho Espanha. É servido ainda pela linha férrea do Vale do Vouga, atravessando de sul para norte as seguintes freguesias: Pinheiro da Bemposta, Travanca, Macinhata da Seixa, Ul, Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-Ul e Cucujães.

1.1.2. Origens e História

De acordo com a informação disponível no site da autarquia a primeira referência documental a Oliveira de Azeméis data de 922, e trata-se de uma doação feita pelo rei Ordonho a um Bispo do Mosteiro de Crestuma. Dessa época existem hoje vestígios de ocupações proto-históricas e romanas. Até ao século VII, Oliveira de Azeméis é marcada pelo cruzamento de rotas tradicionais para o interior e para o litoral, para o norte e para o sul. Do século X até ao século XV foi palco de lutas renhidas entre árabes e chefes militares leoneses e portugalenses, incluindo colonos adstritos aos mosteiros de Pedroso, Grijó e Cucujães, aos quais se deve o repovoamento e fundação das 19 freguesias. No que consta ao período do século XV ao século XVIII, a história de Oliveira de Azeméis ficou marcada pela implementação da Comenda Real da Ordem de Cristo, em 1517, e destinada a arregimentar milícias para a defesa do território e policiamento do trânsito regional. A 5 de Janeiro de 1779, Oliveira de Azeméis foi elevada à categoria de vila. No dia 16 de Maio de 1984 é elevada à categoria de cidade do distrito de Aveiro e diocese do Porto, mercê do seu notável progresso, densidade demográfica e categoria das suas estruturas urbanas.

1.1.3. Demografia

Ao nível da demografia o concelho de Oliveira de Azeméis tem sofrido sucessivos incrementos populacionais. Destaca-se a zona central e as freguesias das zonas norte e nordeste do município que sofreram maior acréscimo de população. Das 19 freguesias que compõem o concelho apenas 5 podem ser consideradas freguesias urbanas, tendo as restantes

um carácter semi-urbano. As freguesias urbanas concelhias correspondem a cerca de 38000 habitantes, ou seja, mais de 50% da população do concelho. Em relação à população idosa, esta representa uma percentagem de 13,1% da população.

1.1.4. Indústria e Comércio

O concelho de Oliveira de Azeméis é fortemente industrializado concentrando a actividade principalmente nos sectores do calçado, metalurgia e metalomecânica destacando-se a indústria de moldes e plásticos, que fornecem o nosso mercado automóvel. No sector agro-alimentar, destacam-se os lacticínios e os cereais. Este concelho é ainda rico na indústria de colchões, vidro, confecções, descasque de arroz, cobres e loiças metálicas.

O comércio em Oliveira de Azeméis mantém ainda uma vertente tradicional, abarcando praticamente todos os ramos de actividade, como os sectores do calçado, o sector agro-alimentar, o sector têxtil e o sector de prestação de serviços.

1.1.5. Cultura e Desporto

Ainda no site da autarquia a informação disponível refere que, a actividade cultural do município é intensa. As iniciativas culturais que mais se evidenciam são, o ciclo da primavera e o mercado à moda antiga que atraem ao centro da cidade milhares de pessoas. A feira do livro, o festival da juventude, o teatro, as exposições e espectáculos completam o leque de propostas ao longo do ano. No que diz respeito à terceira idade, destacam-se inúmeras actividades recreativas e culturais, nomeadamente, a festa sénior, a celebração do dia internacional do idoso, os encontros inter-institucionais, as olimpíadas seniores e os encontros desportivos. As festividades de Nossa Senhora de La Salette são as mais populares realizadas na cidade.

Relativamente ao desporto, pode dizer-se que Oliveira de Azeméis é um concelho onde o desporto está enraizado pois é rica a sua tradição na prática desportiva, nomeadamente, a nível do basquetebol, do hóquei em patins e do futebol, modalidades estas que arrecadam um maior número de apoiantes. Em 2003 Oliveira de Azeméis foi palco do 36º campeonato do Mundo de hóquei em patins onde Portugal se sagrou campeão do Mundo, este evento desportivo foi considerado o melhor de sempre.

1.1.6. Turismo, gastronomia, artesanato e locais de interesse

O turismo é actualmente uma aposta forte aproveitando, por um lado, o seu variado e importante património arquitectónico, edificado, cultural, natural e por outro, valorizando o turismo de negócios e de desporto, duas áreas com grande projecção a nível nacional e internacional.

No que diz respeito à gastronomia, as iguarias regionais são, o pão de Ul, papas de S. Miguel, arroz de ossos de sua, os formigos Cesarenses, o anho (borrego) à moda de Fajões, o cabrito e a vitela assados e o nação de porco. Quanto à doçaria regional destacam-se as queijadinhas de cenoura, os zamacóis, os beijinhos de Azeméis e os caladinhos. O artesanato que pode ser encontrado no concelho é sobretudo, a cestaria, as canastras, as cestas de tiras, as peças em cobre e as peças em vidro.

Os locais de interesse do concelho são, a casa de Bento Carqueja, casa de D. Joana Brandão, casa dos Corte-Real, casa dos Sequeira Monterroso, casa Museu Regional, Igreja Matriz, Museu do vidro, Paços do Concelho, Parque de La- Salette e monumento aos mortos da grande guerra.

1.1.7. Agricultura e Serviços

Quanto à agricultura, trata-se de um sector pouco significativo na economia do concelho. É uma agricultura mecanizada e as suas principais culturas são, a batata, cereais hortícolas, leguminosas secas, prados e forragens.

Ao nível dos serviços, estes encontram-se concentrados essencialmente na sede concelhia, o que faz com que os Oliveirenses se tenham que deslocar aí para deles usufruírem.

1.2. Caracterização Institucional

No ponto seguinte apresento a caracterização da instituição, que enquadra aspectos como, serviços, recursos humanos, valências e parcerias.

1.2.1 Divisão da Acção Social (DAS)

A Divisão de Acção Social, encontra-se subdividida em três sectores: Sector de Habitação Social, Sector de Reabilitação e Sector de Saúde.

O gabinete de Acção Social funciona na Avenida Dr. António José de Almeida, Edifício Ferreira de Castro, 297 – 1º, 3720 – 239 Oliveira de Azeméis. O seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 e tem como contacto o telefone 256600634.

A Divisão de Acção Social dispõe de um total de 13 técnicos e 5 administrativos. Estes recursos humanos encontram-se distribuídos da seguinte forma: 2 engenheiros, 2 arquitectas e 1 técnica superior de serviço social na equipa Versus; 1 técnica de serviço social e 1 psicóloga na equipa itinerante, 1 técnica superior de política social na área de projectos e 1 técnica superior de serviço social responsável pela DAS.

A DAS tem como funções e responsabilidades, promover a política municipal definida para a área social; realizar estudos diagnósticos concelhios, quer a nível geral, transversal às várias vertentes do foro social, nomeadamente relativos às carências habitacionais e sociais do concelho, quer a nível mais específico, relativamente a grupos vulneráveis e/ou de risco, como suporte de uma intervenção planeada e sustentável no âmbito da promoção do desenvolvimento social concelhio; mobilizar as estruturas da comunidade com vocação e competências específicas no âmbito da intervenção e apoio social, no sentido do incremento de respostas novas e inovadoras em prol da melhoria da qualidade de vida da população; dinamizar, conjuntamente com as instituições e agentes sociais locais iniciativas e acções com relevância social para o Concelho; propor e desenvolver projectos e programas de acções em resposta a problemas e necessidades diagnosticadas, numa perspectiva integrada e sistémica, privilegiando-se apoios e programas estatais existentes; assegurar o desenvolvimento e a gestão das respostas definidas para a área da habitação no âmbito do realojamento social e da requalificação urbana; promover a integração, desenvolvimento e bem-estar social através da implementação de medidas, programas e acções de cariz promocional e preventivo, em áreas e problemáticas diversificadas, nomeadamente, infância e juventude, família, terceira idade, deficiência, toxicodependência e imigração.

Para além destas funções, cabe ainda à DAS, uma grande missão que se baseia na Realização de estudos diagnósticos e desenvolver acções de cariz promocional em áreas diversificadas, em prol do desenvolvimento social do Município e do combate à pobreza e exclusão social.

Neste curto período de tempo em que estive a estagiar na DAS, pude verificar que os Diagnósticos Sociais são resultado de inquéritos efectuados a um determinado grupo de pessoas, do qual já existe algum conhecimento que aponta para a necessidade de intervenção. Os resultados dos inquéritos e o conhecimento já existente das pessoas, através dos organismos que as assistem, permitem direccionar as respostas necessárias, no sentido de estas serem concretas, eficazes e sistémicas, isto porque procuram trabalhar em equipa multidisciplinar e assim trabalhar o indivíduo nos seus diferentes sistemas.

Pude constatar também que muitas pessoas se dirigem à DAS no sentido de esclarecimento de dúvidas, de procura de soluções para problemas específicos e de conversar com a técnica Superior de Serviço Social responsável pela situação.

As áreas de Intervenção da DAS, de acordo com a Técnica Superior de Serviço Social responsável pela Divisão, Dra. Maria da Luz, podem ser sintetizadas em três grandes áreas: a Área do Diagnóstico, Área da Promoção Social e Área dos Projectos.

Relativamente às parcerias, de acordo com o site da autarquia (www.cm-oaz.pt), é a Segurança Social, nomeadamente o Rendimento de Inserção Social (RIS). Outra parceria a ter em conta é a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), na qual este gabinete tem uma participação activa na Comissão alargada e Comissão Restrita, participa no acompanhamento de processos, no atendimento ao público, no apoio administrativo e na dinamização de programas específicos para combate às problemáticas de maior incidência na Comissão.

1.2.2. Projecto Solis

É de salientar o Projecto Solis, apesar de já ter terminado a 31 de Julho de 2010, visto que o meu estágio decorreu no local onde foram realizadas acções relevantes deste projecto. Este projecto surgiu no âmbito de uma candidatura apresentada e aprovada pelo Instituto da Segurança Social (ISS), ao abrigo da Medida 1 do Programa para a inclusão e Desenvolvimento de 24 de Julho e regulamentado pelo despacho 25/2005 de 3 de Janeiro.

O projecto foi composto por várias acções na área social que visaram responder ao levantamento de necessidades inscritas em Diagnóstico e complementar as acções definidas em Plano de Desenvolvimento Social, abrangendo designadamente, as áreas da família, da terceira idade, da criação de equipamentos e serviços e da formação/informação das

populações. O projecto teve uma área de intervenção concelhia e teve a duração de cinco anos.

Uma das acções deste projecto (Apoio ao Realojamento Social na Urbanização Quinta de Lações) decorreu no próprio bairro, com o funcionamento de um gabinete social de apoio e acompanhamento social e acções de animação sociocultural.²

1.2.3. Meio Envolverte

No meu primeiro contacto com a Urbanização Quinta de Lações tive uma surpresa bastante agradável, pois trata-se de uma rua ladeada de prédios de habitação, como se pode verificar na figura 2, com alguns serviços e comércios, assim como um ATL, um Infantário e uma Pré-Escola. Alguns prédios já devem ser antigos pois encontram-se mal conservados, nomeadamente ao nível da pintura exterior. Devido à sua curta existência, são os blocos de Habitação Social os que se encontram no melhor estado de conservação, são eles os blocos B3 ao B7.



Figura 2. Urbanização Quinta de Lações
Fonte: própria

Ao nível de infra-estruturas de apoio na proximidade da Urbanização, é de referir o Centro de Recuperação de Crianças e Jovens Deficientes e Inadaptadas (CERCIAZ), a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Escola EB 3 e Secundária Ferreira de Castro, uma Escola Primária e o Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho, que conta com a valência de Centro de Acolhimento Temporário para raparigas e rapazes dos 5 aos 12 anos, com a valência de Creche, Infantário, ATL e Lar Feminino de Menores, para raparigas dos 12 aos 18 anos, e o Centro de Saúde. Dado este conjunto de infra-estruturas, considero que a Urbanização se encontra numa posição de grande centralidade que favoreceu a abertura dos blocos de habitação social, integrando as crianças na comunidade e criando disponibilidade para os

² Endereço electrónico: http://www.cm-oaz.pt/accao_social.352/projectos.555/projecto_solis.a926.html (acedido em 10 de Novembro de 2010).

adultos participarem activamente na Urbanização, no Projecto Solis e recentemente nas actividades (ditas como a continuação do projecto Solis).

1.2.4. Metodologia utilizada

Tendo em linha de conta que a Animação Sociocultural não é apenas o processo de animar, mas também todo um processo de investigação, de recolha de informação, pois para intervir sobre determinado público-alvo, sobre determinada comunidade é necessário ter-se um conhecimento alargado acerca desse público, das suas necessidades, fragilidades para assim dar uma maior qualidade de resposta aos utentes. Recorri à observação participante para o processo de investigação.

Segundo Costa (cit. por Almeida, 1989 et al.), na observação participante o principal instrumento de pesquisa é o investigador, num contacto directo, frequente e prolongado com os actores sociais e os seus contextos; as diversas técnicas reforçam-se, sendo sujeitas a uma constante vigilância e adaptação segundo as reacções e as situações.

Deste modo, o investigador deve certificar-se de acordo com as suas necessidades de pesquisa e universo em estudo, quais serão as técnicas mais vantajosas e que, ao mesmo tempo, confirmam fiabilidade e validade à investigação. No caso das técnicas de recolha de informação, uma pode ser mais adequada em algumas situações, enquanto, que outras poderão ser úteis para o restante processo de investigação. É assim, de grande utilidade, o cruzamento de algumas técnicas para alcançar os nossos objectivos, pois as vantagens de um instrumento de recolha, podem compensar as limitações de outro.

“Na observação participante, é o próprio investigador o instrumento principal de observação. Isto significa que, (...) o investigador pode compreender o mundo social do interior, pois partilha a condição humana dos indivíduos que observa. Ele é um actor social e o seu espírito pode aceder às perspectivas de outros seres humanos, ao viver as «mesmas» situações e os «mesmos» problemas que eles. Assim, a participação ou, seja, a interacção observador-observado está ao serviço da observação; ela tem por objectivo recolher os dados (sobre acções, opiniões ou perspectivas) aos quais um observador exterior não teria acesso. A observação participante é portanto uma técnica de investigação qualitativa adequada ao investigador que deseja

compreender um meio social que, à partida, lhe é estranho ou exterior e que lhe vai permitir integrar-se progressivamente nas actividades das pessoas que nele vivem.” (Lessard – Hébert 2005: 155)

Foi este o método utilizado para uma melhor pesquisa do terreno, para assim dar uma qualidade maior de resposta aos utentes da Urbanização Quinta de Lações em Oliveira de Azeméis. Para conseguir as melhores estratégias possíveis foi necessário inicialmente a recolha de informação, consulta de registos e documentos e contactos directos e indirectos com as pessoas e com as situações. Pelo que a análise documental foi um apoio a que se recorreu, para deste modo ter-se acesso a mais informação útil para actuar no terreno. Pois foi a partir da utilização desta técnica que se teve a oportunidade de tirar proveito das pesquisas e fazer algo pelo local de estágio, o Gabinete Social de Lações, e consequentemente pelas pessoas que o frequentam.

A observação participante foi igualmente escolhida para enriquecer a pesquisa. A observação directa, participante e continuada, incluindo a conversa informal foram técnicas utilizadas e das mais adequadas para a captação de acontecimentos, acções, narrativas e situações que iam acontecendo. Desde a observação dos funcionários da Instituição passando pelos utentes da mesma. Da utilização desta técnica descobriu-se que durante o período da manhã é a população adulta não activa que recorre com mais frequência a este serviço, mais concretamente ao espaço adulto. Durante o período da tarde já se verifica o contrário pois é a população jovem que mais recorre a este serviço.

1.2.5. Diagnóstico Social

O Diagnóstico Social relativo à habitação social, derivou da análise dos processos sociais e dos resultados do questionário aplicado pela Técnica Superior de Serviço Social responsável pela Equipa da Habitação. Neste questionário verifica-se que as pessoas gostam de viver no bairro pela casa que têm, mas um número significativo não gosta de viver lá pelo incumprimento das regras de condomínio.

Em relação às infra-estruturas que gostariam de ver implementadas na Urbanização são referidas com grande destaque um espaço de ocupação de tempos livres, uma Ludoteca e um Gabinete de Apoio Educativo/Pedagógico. No que concerne a cursos ocupacionais e formativos destacam-se Artes e Ofícios, Informática e Cidadania. Enquanto, que ao nível de

acções de sensibilização as pessoas mostram interesse por temáticas como Hábitos de Higiene, Alcoolismo, Violência doméstica, Hábitos Alimentares e Toxicodependência.

No Diagnóstico Social é referido que a Urbanização Quinta de Lações reúne 39 famílias, num total de 127 pessoas³. Predominam os agregados com 4 pessoas. Nesta população existe uma variedade de tipos de famílias, sendo a de tipo nuclear a predominante com uma representação de 63%, seguindo-se as de tipo extensa e monoparental com a mesma representação de 13%, as reconstruídas com 5% e as alargadas e unipessoais com 3% cada. Em termos de idades, é referido neste documento que se trata de uma população jovem, sendo que a população até aos 19 anos representa 41,4% da população e a população com idade superior a 60 anos representa apenas 8.3%, o que significa que mais de 50% da população se encontra em idade activa. É relevante a percentagem de população inactiva, abrangendo mais de metade da população, 71%. O maior número de situações de inactividade situa-se ao nível do desemprego, seguindo-se o problema da invalidez e, em último, a situação de reformado e de doméstica. Esta população apresenta problemas como o analfabetismo, o abandono precoce da escola e insucesso escolar. Em relação à participação social da população em actividades no exterior, esta é muito reduzida.

São ainda registados problemas de défice de competências pessoais, familiares/parentais e sociais, falta de formação académica, problemas associados à falta de hábitos de trabalho e comportamentos aditivos e, em número reduzido, problemas de saúde graves (deficiência visual, física e outros). Consequentemente, verificam-se situações de disfuncionalidade, desorganização e má gestão familiares, conflitos de vizinhança, não respeito pelas regras do Condomínio e normas básicas de convivência social, resistência à mudança, entre outros.

³ Estes dados referem-se ao estudo levado a cabo recentemente. Em 2005 o valor era de 144 pessoas.

Capítulo II – Enquadramento Teórico

Este capítulo incide sobre o conceito da Animação Sociocultural, as suas vertentes e objectivos, bem como o papel do animador e as suas estratégias.

2.1. Animação Sociocultural: Conceito, vertentes e objectivos

De acordo com Jardim (2003), a palavra Animação, no seu sentido etimológico, oferece algumas pistas para a definição do seu método. Significa acto ou efeito de animar, dar vida, infundir ânimo, valor e energia. Tem origem na palavra latina anima, que significa principio vital, sopro, alma.

Numa perspectiva pessoal, a animação parte do interior do indivíduo para depois se exprimir no exterior, nas atitudes, nos gestos, nos comportamentos, nas palavras e nas interacções, levando a pessoa desanimada a encontrar a fonte da sua vida no mais profundo de si mesma.

Numa perspectiva de grupo, significa a acção de estímulo e mobilização de indivíduos, grupos e colectividades, sendo uma forma de infundir ânimo e insuflar dinamismo, entusiasmo e movimento a um conjunto de pessoas.

De início, a expressão foi utilizada na Europa desde meados dos anos 60, particularmente na França e na Bélgica, para designar um conjunto de acções destinadas a gerar processos de dinamização da vida social. Surgiu para nomear uma forma de promover actividades destinadas a preencher criativamente o tempo livre, a combater a despersonalização verificada nos grandes centros urbanos, a facilitar a comunicação interpessoal mediante a criação de espaços e momentos de encontro, a promover formas de educação permanente, e a criar as condições para a expressão, a iniciativa e a criatividade.

Também se produziram mudanças na concepção e na prática da animação, assim, por exemplo, se antes se falava de preencher criativamente o tempo livre, agora pretende-se que este não seja alienante. Ou seja, se inicialmente este método se centrou na ocupação divertida do tempo, actualmente quer colaborar na tarefa de promoção do desenvolvimento integral da pessoa, de modo tal que a pessoa seja ela mesma, tome consciência da sua vitalidade interior e não se deixe levar por aquilo que a afasta do seu interior e das suas raízes culturais. Deste

modo, hoje a animação já não suscita o mesmo entusiasmo a respeito dos propósitos de renovação social, mas é reflectida por toda uma corrente de pensamento, que considera prioritárias as actividades de gestão pessoal e cultural.

Actualmente, de acordo com Jardim (2003) a acção e o dinamismo que se podem gerar através da animação não estão tanto orientados para a transformação da realidade social, mas incidem mais sobre as relações sociais, sobretudo naquelas onde os sistemas de relação e comunicação estão desorganizados. Manifestam-se fundamentalmente em três perspectivas: como uma *metodologia de intervenção social*, como uma das formas de *acção da política cultural* e como uma *função educativa*. O mesmo autor sustenta que a Animação como metodologia de intervenção social tem um fundamento teórico que resulta do diálogo interdisciplinar com as ciências humanas, em geral, e com as ciências sociais e as dinâmicas de grupo, em particular. Serve-se de instrumentos que indicam como fazer determinadas acções para se atingirem metas e objectivos específicos. É de notar que a metodologia da animação baseia-se numa pedagogia participativa, o que supõe, por sua vez, a procura da autogestão como forma de organizar o trabalho cultural. Por isso, o princípio operativo básico da animação é fazer com que as actividades sejam participativas.

A Animação como forma de acção da política cultural surge nos anos 70, quando os Estados manifestaram uma preocupação com a promoção da cultura. Como consequência da emergência desta preocupação, foram-se perfilando um conjunto de acções dos poderes públicos que se denominaram com o nome genérico de política cultural. Dentro destas acções próprias, distinguem-se as actividades de promoção cultural, de gestão cultural e de animação sociocultural. Contudo, convém advertir que nem toda a política cultural incorpora a animação como parte ou modalidade das suas formas de acção, mas é de salientar que toda a política cultural que queira gerar processos de participação realiza necessariamente programas de animação.

Numa terceira perspectiva, a animação actual é considerada sob o ponto de vista da sua função educativa. Observando o que fazem os animadores e, sobretudo, como o fazem, encontram-se algumas características que tornam a animação uma actividade educativa-formativa, tais como promover, encorajar, despertar inquietações, motivar para a acção, fazer desabrochar potencialidades latentes em indivíduos, grupos e comunidades.

A essência da Animação não está, contudo, em nenhuma destas três perspectivas, mas sim na forma de actuar: a atitude com que se assume um projecto e o modo como se realiza uma actividade é mais importante do que o conteúdo material dos mesmos. O que caracteriza a animação é o modo de fazer e não o realizar de acções sem uma intencionalidade ou sem uma perspectiva formativo-cultural. Trata-se de promover actividades que geram vida nova, sentido e esperança, através da participação consciente, plena e activa (Jardim, 2003).

Ventosa (2002) afirma que é muito difícil determinar em que data concreta se constitui a Animação uma vez que, ao longo da história da humanidade, sempre houve lugar para a eclosão de fenómenos de Animação.

No entanto, de acordo com Lopes (2006), a origem da Animação Sociocultural, em Portugal e das suas respectivas ramificações, quer associada a movimentos sociais quer a instituições, pode ser cabalmente explicada à luz da evolução social ocorrida a partir dos anos 60. A Animação surge então, motivada pela necessidade histórica e social da vivência corresponder à convivência e a participação não ser reduzida a um ritual calendarizado, mas antes a uma prática comprometida com o desenvolvimento rumo à autonomia das pessoas e à auto-organização; pela necessidade de o tempo livre não ser ocupado, mas sim animado; de se privilegiar a comunicação interpessoal, em vez da distanciação mediatizada; de se promover a criatividade e expressividade humanas e não robotização; de se favorecer a partilha de saberes em vez de se proclamar um saber unívoco; de se estimular o actor/pessoa em vez do espectador/pessoa, bem como de se valorizar as práticas e as experiências, expressas nas dimensões da educação não formal e informal.

Segundo a UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), a Animação Sociocultural é um conjunto de práticas sociais que têm como finalidade estimular a iniciativa bem como a participação⁴ das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sócio-política em que estão integrados.

⁴ Participar significa simultaneamente “tomar parte”, “partilhar”, ou seja, tanto receber como dar. Crê-se por vezes que a participação se resume em estar presente fisicamente no grupo. O esquema de participação estabelece-se da seguinte forma: Objectivos – motivações – participação – empenhamento -aceitação de responsabilidades – acção (LIMBOS, 1974:53).

2.2. Animação Sociocultural na juventude

De acordo com Lopes (2006), o jovem é um cidadão em transição, cujo itinerário pode ser modificado, estimulado, alterado ou dificultado pelas condições em que se desenvolve. Deve-se então planificar acções sobre o seu dia-a-dia que somadas, facilitem a realização de um determinado projecto de pessoa. Essas acções, esses estímulos ou oportunidades terão uma importância especial nos anos da adolescência, naqueles que a socialização, a construção da identidade e as dificuldades para a incorporação na sociedade são maiores.

De facto, com a evolução da idade a escola e a família deixam de assumir a centralidade que existia na infância. Os primeiros sinais de afirmação da identidade ligam-se a tentativas de libertação da tutela e do controlo familiar, outra característica que aparece na faixa etária juvenil, é o sentimento de pertença a um grupo, normalmente regido por normas e regras como as de noção de marca, a cultura da imagem, as tendências musicais e estéticas.

Porém a animação juvenil deve assentar num quadro de referências, que contemple; a liberdade: sentida na procura do desconhecido, o risco como processo de acção, o imprevisível, a constante mobilidade; a promoção do associativismo: como meio de socialização, recreio e ócio; a participação: elemento fulcral de um programa de animação, mediante o qual, o jovem se sinta protagonista e não elemento passivo, importa promover uma animação de juventude que passe pela envolvimento directa dos jovens e não uma animação para a juventude que reduz o jovem à passividade.

Efectivamente a animação juvenil orienta a sua intervenção na prossecução dos seguintes objectivos globais: proporcionar aos jovens alternativas para uma animação do tempo livre e tempo de ócio numa perspectiva educativa que os leve a assumir este tempo como um meio de valorização pessoal e social; fomentar, a partir do tempo livre e do tempo de ócio, aprendizagens diversas que os torne conscientes da prática dos valores da democracia, constituindo, neste caso, o associativismo juvenil uma potencial escola de formação cívica. Tais aprendizagens podem assumir a forma de acções de voluntariado, de educação intercultural e multicultural, pela participação em campos de trabalho internacionais para jovens, pela frequência de albergues de juventude. A animação pode, ainda, constituir-se numa tecnologia educativa ao serviço das aprendizagens formais e num meio de integrar e partilhar saberes, áreas, experiências e vivências. Um outro objectivo da animação juvenil, prende-se com o facto, de favorecer o interagir e a inter-relação dos jovens, mediante uma

metodologia activa, participada, horizontal e de valorização da auto-estima e do protagonismo (LOPES,2006:318).

2.3. Animação Sociocultural de adultos

De acordo com o que refere Lopes (2006), uma ocorrência bastante significativa nos últimos anos é a importância atribuída, qualitativamente e quantitativamente, à educação de pessoas adultas. Esta situação tem diferentes momentos e perspectivas, quer à escala internacional quer nacional. A educação de adultos não é um facto recente, de constância histórica, há múltiplas experiências com alcance e importância diferentes.

É na faixa da idade adulta que se justapõem três tempos diferentes, o tempo de trabalho, o tempo livre e o tempo liberto, ou seja, o tempo de ócio. Se, para a criança e o jovem, a ocupação do tempo distribui-se entre o tempo da escola, o tempo livre e tempo em família, para o adulto, o tempo de trabalho, isto é da sua ocupação profissional constitui a actividade central, pois é este o condicionante do tempo livre e tempo liberto, já que este serão sempre resultantes do primeiro. A quantidade de tempo liberto pode ser maior ou menor consoante o tipo de trabalho que se possui, sendo as características da actividade laboral desempenhada influenciadoras do sentido a dar às actividades de ócio que podem, nalguns casos, ser de compensação noutros de relaxe, noutros de recreio e diversão e na maioria dos casos de complemento profissional.

Qualquer programa direccionado para o tempo de ócio, na idade adulta, deve consistir numa acção de animação do tempo livre diferente da mera ocupação do tempo livre, e deve ser, também, entendida como uma oportunidade de educação no tempo livre, algo que se liga ao exercício lúdico de satisfação e realização permanentes. Deve, ainda, associar-se a uma concepção moderna de educação, que a toma como um projecto aberto a ser perseguido ao longo da vida.

Um Programa de Animação para Adultos deve ser definido por um conjunto de princípios, que permitam essencialmente: que o tempo de ócio pessoal seja utilizado como meio de reflexão e consciencialização sobre a importância de usufruir do tempo livre de forma salutar; levar o indivíduo a agir criticamente em relação ao consumismo reinante; promover, através do tempo livre, acções de educação não formal ligadas à vida, como por exemplo, cursos, conferências (...); potenciar o voluntariado e uma participação

comprometida com o desenvolvimento da pessoa; participação em iniciativas geradoras de relações interpessoais e de cultura democrática (LOPES;2006:325).

2.4 O papel do animador e suas estratégias

O Animador Sociocultural assume uma importante função de mediador e facilitador das práticas culturais nos tempos livres, de forma a contribuir para o desenvolvimento cultural de um colectivo, grupo ou comunidade. É fundamental possuir capacidades, conhecimentos, métodos, técnicas, procedimentos de acção, entre outros para a compreensão eficaz da realidade social. Para se ser bom animador não basta possuir apenas boas intenções. O domínio destas técnicas instrumentais de Animação Sociocultural é indispensável na realização de projectos, tendo em conta o grupo escolhido, a realidade e as suas necessidades. Para que o animador possa desempenhar o seu papel é fulcral possuir um conhecimento cultural vasto que lhe possibilite ter uma certa sensibilidade para a captação da realidade envolvente. Quando o animador se propõe promover, organizar e realizar actividades socioculturais, deve ter em conta alguns aspectos básicos, tais como: partir de problemas e situações nos quais as pessoas se encontram, sendo necessário o contacto directo com a realidade que se pretende trabalhar; para cada grupo, realidade e circunstância é necessário elaborar propostas concretas; é, também, necessário ter em conta a variedade de iniciativas e de instituições que promovem e realizam projectos em âmbitos sociais, culturais e educativos.

"Um bom animador alicerça a sua intervenção numa formação sólida. Não é suficiente uma habilidade natural para dinamizar pessoas ou grupos: anima eficientemente quem adquiriu um conjunto de conhecimentos, quem desenvolveu alguns comportamentos e fez algumas opções metodológicas" (Jardim 2003:286).

As actividades dos animadores podem ser de vários tipos, por isso, enquanto certas actividades requerem, ou são facilitadas por talentos pessoais, como cantar ou fazer rir, outras tarefas exigem formação quer de organização e gestão, quer de domínio das relações sociais e grupais, pedagógicas e didácticas, quer de conhecimentos específicos relacionados com determinada realidade cultural ou actividade.

O perfil do animador profissional mais completo é o animador polivalente, que tem de dominar técnicas de organização, de liderança de grupos e de actividades em que é

especialista. No nosso caso temos de conhecer processos e técnicas de gestão, conhecer os processos das dinâmicas dos grupos de crianças e jovens e dominar técnicas de intervenção.

Porém é responsabilidade do Animador Sociocultural a análise da realidade social, concretamente das necessidades culturais das populações no contexto local, procurando encontrar respostas na participação activa do movimento do cidadão e na criatividade dos serviços culturais.

Capítulo III – O Estágio

Neste capítulo apresento os objectivos do meu estágio, a população destinatária, os recursos humanos e materiais, a descrição das actividades e a auto-avaliação.

3.1. Plano de Estágio

Para a realização do meu estágio, efectuei um plano de estágio⁵, para isso tive em linha de conta as características de um plano.

Os programas de Acção Social implicam previsão, reflexão, sistema, relação, adequação e personalização, representam coerência, significam harmonia interior e unidade. Os programas deverão ter as seguintes características: Flexibilidade, porque se devem adaptar às necessidades e interesses do grupo a que se dirigem; abertura, a qualquer tipo de reajustamento ou rectificação; descentralização, devem servir os grupos aos quais se destinam e não devem ser desenhados de forma standard, desde as altas esferas da administração pública ou outra entidade semelhante; participação, devem ser elaborados com base na participação, ou seja, todos os membros do grupo têm de participar na sua elaboração; autogestão, devem implicar os grupos aos quais se dirigem na sua gestão e controlo interdisciplinaridade das diferentes áreas que são objecto de conhecimento (Serrano, 2008:39).

3.2. Objectivos do estágio

Os objectivos do estágio curricular passaram por:

- Demonstrar o trabalho profissional do animador sociocultural;
- Adquirir um conhecimento alargado acerca do público-alvo (jovens e adultos);
- Complementar a minha formação académica através da realização de tarefas e funções práticas na instituição;
- Aprender competências profissionais num contexto real de trabalho.

⁵ Ver plano de estágio em anexo I.

3.3. População destinatária

Os destinatários da minha intervenção no estágio curricular foram a população adulta (mulheres), com idades compreendidas entre 50 e 60 anos e a população jovem, idades compreendidas entre os 9 aos 15 anos.

3.4. Recursos Humanos e Materiais

Recursos Humanos	Recursos Materiais
Os recursos humanos que o Gabinete Social de Lações dispõe, de momento, são de duas voluntárias. A voluntária, Dra. Mónica Botelho, Assistente Social que realiza os atendimentos à população e a Dra. Susana Almeida, Licenciada em Animação Sociocultural, que realiza as actividades com a população da Urbanização Quinta de Lações, nos dias estipulados.	Quanto aos recursos materiais, o Gabinete Social de Lações dispõe de três salas, uma para a visualização de filmes, outra para trabalhos manuais e outra para a realização das actividades, como expressão dramática, expressão corporal e ginástica. Possui ainda uma cozinha, onde são realizados os ateliês de culinária e duas casas de banho e um gabinete de atendimento. O seu acesso é feito por elevador ou pelas escadas.

Quadro 1. Recursos humanos e materiais.

3.5. Descrição das Actividades Desenvolvidas

Apresento, de seguida, uma síntese descritiva das principais actividades realizadas durante o estágio, conforme estipula o Regulamento de Estágios da ESECD em vigor, encontrando-se em apêndice os respectivos quadros de actividades mensais (ver anexo II) e demais documentação complementar, onde apresento os respectivos objectivos das actividades.

Actividades do mês de Setembro

Dias 1 e 2 de Setembro de 2010

Nos dois primeiros dias de estágio, tive uma reunião de apresentação dos técnicos da Divisão de Acção Social, na qual apresentei o meu plano de actividades para ser realizado com a população jovem e adulta da Urbanização Quinta de Lações.

Dias 8 e 9 de Setembro de 2010

Tive o primeiro contacto com a Urbanização Quinta de Lações. Neste primeiro contacto pude verificar como a Urbanização era constituída e as suas dinâmicas. Com a ajuda da Dra. Mónica Botelho, voluntária no Gabinete Social de Lações, fui recolhendo a informação pertinente relativamente ao meu público - alvo.

Dia 10 de Setembro de 2010

Neste dia tive o que se pode chamar, “trabalho de secretária”, ou seja, organizei a informação recolhida nos dias 8 e 9. Esta organização serviu-me para sintetizar e sistematizar toda a informação.

Dias 14, 15 e 16 de Setembro de 2010

Continuação da recolha da informação relativamente ao público-alvo. Foram feitas algumas visitas domiciliárias com a Dra. Mónica Botelho, desta forma fiquei a conhecer melhor a realidade circundante.

Dia 17 de Setembro de 2010

Trabalho de secretária, sistematizei e estudei a informação recolhida nos dias, 14,15 e 16.

Dias 21,22 e 23 de Setembro de 2010

Nestes três dias, com a ajuda da Dra. Mónica Botelho, planifiquei as actividades a serem realizadas para Outubro, pois após toda a pesquisa feita ao público-alvo, as actividades

tiveram que ser bem escolhidas e fundamentadas de acordo com os interesses e necessidades de cada público-alvo.

Foram também realizadas as cartas de aviso, de forma a informar a população do início das actividades no Gabinete Social.

Dia 24 de Setembro de 2010

Comecei a ajudar na preparação do evento “Festa da Solidariedade” (visto este ano ser o Ano Europeu da Luta contra a Pobreza e à Exclusão Social, o Município de Oliveira de Azeméis organizou uma iniciativa que se baseia na passagem de um livro-testemunho entre as 19 freguesias do concelho. Para cada freguesia foi estipulada uma semana, com o objectivo de cada freguesia realizar actividades relacionadas com a temática).

Fui destacada como a responsável pela recolha de suportes fotográficos e na preparação dos vídeos de apresentação das 19 freguesias que compõem o concelho.

Dias 28 e 29 de Setembro de 2010

Entrega das cartas de aviso à população, requereu da nossa parte um cuidado especial e profissional, pois não podia ser esquecida nenhuma família.

Actividades do mês de Outubro

Dia 1 de Outubro de 2010

Comemoração do dia Internacional do Idoso. No dia Internacional do Idoso a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, promove as chamadas “Olimpíadas Sénior” que consistem em vários jogos realizados pelos utentes das várias Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho. Ajudei, portanto, no acompanhamento dos utentes aos lugares de prova e na entrega dos lanches.

Dia 4 de Outubro de 2010

Preparação do evento “Festa da Solidariedade”. Continuação da preparação dos vídeos de apresentação.

Dia 5 de Outubro de 2010

Dia da Implantação da República. Estive na Galeria de Arte da praça da cidade em Oliveira de Azeméis. Nesta galeria constam vários trabalhos (pinturas) realizadas pelos artistas do concelho. Fiz visitas guiadas aos visitantes que estiveram presentes.

Dia 6 de Outubro de 2010

Na parte da manhã dei início às actividades com o público-alvo adulto. Foi portanto iniciado o ateliê de trabalhos manuais em que os utentes realizaram porta-moedas e porta lápis. Os materiais utilizados foram: Felpo de várias cores, tesouras, lápis, cola, linhas de várias cores e agulhas.

Na parte da tarde iniciei as actividades com o público jovem. Foram realizados jogos cooperativos de apresentação que consistiram na apresentação de cada jovem, em que cada um descrevia alguns dos seus gostos, defeitos e qualidades.



Fig. 3 Ateliê de trabalhos manuais

Fonte própria

Dia 7 de Outubro de 2010

Foi realizado o ateliê de expressão plástica com o público jovem. Realizaram fantoches. Para esta actividade foram necessários os seguintes materiais: garrafas de plástico, cola branca, jornais, meias e areia.



Figs. 4 e 5 Ateliê de expressão plástica

23

Fonte própria

Dias 8 e 11 de Outubro de 2010

Continuação da preparação do evento “Festa da Solidariedade”. Realizei mais alguns vídeos para as apresentações das freguesias. Como o material fotográfico era escasso, tinha de ir fazendo consoante o material que possuía.

Dia 12 de Outubro de 2010

Na parte da manhã continuei com a preparação dos vídeos.

Na parte da tarde dei seguimento ao ateliê de trabalhos manuais com o público adulto. A minha auto estima era cada vez maior pois o público adulto mostrava-se bastante interessado e empenhado na concretização dos vários objectos como bolsas para telemóveis, porta-moedas de vários moldes.



Fig. 6 Ateliê de trabalhos manuais

Fonte própria

Dia 13 de Outubro de 2010

Na parte da manhã dei como concluídos os vídeos de apresentação de cada freguesia.

À tarde foram realizados jogos didácticos.

Dias 14 e 15 de Outubro de 2010

Continuação da preparação do evento “Festa da Solidariedade”. Decoração do palco, verificação dos suportes informáticos.



Fig. 7 Jogos didácticos

Fonte própria

Dia 16 de Outubro de 2010

Dia do evento “Festa da Solidariedade”. Foi sem dúvida um dia de grande nervosismo para mim, pois estava responsável pela projecção dos vídeos e da música de cada actuação.

Dia 19 de Outubro de 2010

Foi dia de estar com o público adulto, em que foi dada continuidade ao ateliê de trabalhos manuais, de forma a promover a coesão grupal e o trabalho em equipa.

Dia 20 de Outubro de 2010

Como se aproximava o “*halloween*”, resolvi fazer actividades relacionadas com a data comemorativa.

Foi, portanto, realizado o ateliê de expressão plástica, onde cada jovem pode por à prova toda a sua criatividade e imaginação, como se pode verificar nas figuras 7 e 8, fizeram vários enfeites para decorarem a sala no dia da festa. Os materiais utilizados foram: cartolinas, cola, lápis, papel crepe.



Figs. 8 e 9 Ateliê de expressão plástica

Fonte própria

Dia 21 Outubro de 2010

Como jovens estudantes, as suas dúvidas começam a aparecer, mal os testes começam a suceder, por isso, decidi efectuar o acompanhamento escolar, sempre que fosse necessário, de forma a promover hábitos de estudo e esclarecimento de dúvidas.



Fig. 10 Acompanhamento escolar

Fonte própria

Dia 22 de Outubro de 2010

À tarde foi dia de ginástica para a população adulta, com a colaboração da professora Elisabete. Segundo Barbosa (2000), a ginástica é tecnicamente entendida como movimentos constituídos entre flexões, extensões, rotações, envolvendo generalizada ou localizadamente a composição corporal. A ginástica pode ser realizada individualmente, com pequenos ou grandes grupos, em pé, sentado ou deitado, com ou sem material, para ambos os sexos e variadas idades, podendo abranger associação rítmica, recreativa ou desportiva. Esta actividade ajuda a combater a depressão, amplia a capacidade de mobilidade, previne o enfarte, pois baixa a taxa de colesterol, diminui o risco de infecções e previne contra alguns tipos de cancro.



Figs. 11 e 12 Aula de ginástica

Fonte própria

Dia 25 de Outubro de 2010

Neste dia fizeram-se os últimos preparativos para a “Halloween Party”, foram feitos mais enfeites, para que depois pudessem tornar a sala no dia da festa mais atractiva. Entregaram-se também os convites à população jovem.

Dia 26 de Outubro de 2010

Foi dia de uma nova actividade com a população adulta. Após o ateliê de trabalhos manuais foi a vez do ateliê de bijutaria, onde o público-alvo mostrou-se bastante interessado. Fizeram pulseiras de várias cores e colares bastante “simpáticos”.

Os materiais utilizados foram: esmerna de várias cores, tubos, cola e tecidos.



Fig.13 Ateliê de bijutaria

Fonte própria

Dia 27 de Outubro de 2010

Visualização de um filme relacionado com a temática “Halloween”. Porém, apesar de serem jovens bastante agitados e muitas vezes não cumprirem as regras comportamentais, neste dia foi notório o contrário.

Dia 28 de Outubro de 2010

Comemoração da “Halloween Party”, onde pude contar com a presença de muitos jovens e crianças, que ajudaram com a decoração do espaço. Foi uma festa bastante animada com muita música à mistura e no final foi proporcionado um lanche convívio.



Fig. 14. Halloween Party

Fonte própria

Dia 29 de Outubro de 2010

Avaliação da “Halloween Party” e limpeza do local.

Actividades do mês de Novembro

Dia 2 de Novembro de 2010

Continuação do ateliê de bijutaria com a população adulta.

Dia 3 de Novembro de 2010

Neste dia foi realizado o acompanhamento escolar para os alunos que necessitavam. Realização de jogos de expressão corporal⁶, como “as correntes”, que consistiam grupos de 5, em fila, de mão dada. Atribuiu-se um número a cada elemento do grupo e começam a correr puxados pelo nº 1. Quando for anunciado outro número, passa a correr puxados por esse número. E o jogo do “o escarapate”, para esta actividade são necessários entre 10 a 20 objectos variados, com pouca relação entre eles (esferográfica, alfinete, cordão relógio, pilha, clipe, corta-unhas...), colocam-se todos os objectos em cima de uma mesa ou no chão, de maneira a que todos possam ver. Deixa-se um tempo para os observar e a seguir depois de os tapar todos com um lençol, enquanto os participantes se viram de costas, retiram-se alguns. Depois terão de adivinhar quais os que faltam.

Dias 4 e 5 de Novembro de 2010

Ateliê de bijutaria com a população adulta. Acompanhamento escolar e jogos cooperativos de conhecimento com a população jovem. Os jogos realizados foram, “companheiros”, trata-se de conhecer aspectos curiosos sobre os



Fig. 15 Jogos cooperativos

Fonte própria

⁶ Os jogos de expressão corporal contribuem para desenvolver o sentido de pertença ao grupo, coesão, união do grupo, eliminar tensões, desenvolver a capacidade de comunicação e a sensibilidade (Hernández et. al. s/d).

colegas, através das sucessivas mudanças de par durante um baile. Os membros do grupo saltam e dançam, deslocando-se pela zona de jogo ao ritmo da música. Ao sinal de “companheiros”, procuram rapidamente uma pessoa a quem dão as mãos, ficando os dois “congelados” nesse lugar. Em seguida, separam as mãos e um deles converte-se num espelho, imitando tudo o que o outro faz. Pouco depois, trocam de papéis. Ao fim de algum tempo, volta a soar a música e começam de novo a dançar e a saltar individualmente até que voltem a ouvir “companheiros”. Segundo Jares (2007), os jogos cooperativos de conhecimento servem para adquirir um maior grau de conhecimento sobre si mesmo, os demais e o próprio grupo, favorecer um ambiente participativo e descontraído, estimular a comunicação e favorecer a escuta activa.

Dia 8 de Novembro de 2010

Análise do ponto de situação do relatório de estágio.

Dias 9 e 10 de Novembro de 2010

Neste dia foi realizado o jogo das cadeiras, com a população jovem, em que se fez um círculo com cadeiras correspondentes ao número de elementos que jogaram, ao som da música os jogadores vão circulando em torno das cadeiras, quando a música pára, têm todos de se sentar, o jogador que não conseguir cadeira sai do jogo.

Dia 11 de Novembro de 2010

Comemoração do dia do Magusto.

Na parte da manhã foi comemorado com o público adulto, onde houve música e as castanhas não puderam faltar. À tarde foi comemorado com o público jovem.



Fig. 16 e 17 Dia do Magusto

Fonte própria

Dias 12 e 15 de Novembro de 2010

Foram realizados vários jogos didáticos como o uno, o jogo da mímica em que se fizeram equipas de três elementos e um elemento de cada equipa retirava um cartão e realizava a mímica, para os restantes elementos da sua equipa acertarem, e o jogo dos animais, todos tinham de decorar os nomes que eram ditos, pois tinham que o dizer de cada vez que calhasse uma carta igual a um dos elementos.

Dia 16 de Novembro de 2010

Neste dia continuámos com o ateliê de bijuteria com o público adulto. À tarde desloquei-me ao Berço Vidreiro e à piscina da Cerciaz para a cedência do espaço para as visitas com os diferentes públicos nos dias 23 e 24 (cartas em anexo III).

Dias 17 e 22 de Novembro de 2010

Nestes dois dias o público jovem, dedicou-se a lixar mesas e cadeiras da sala de estudo, para posteriormente serem pintadas, pois estas já se encontravam em mau estado.



Fig.18 Trabalho manual

Fonte própria

Dia 23 de Novembro de 2010

Este dia foi diferente de todos os outros para o público adulto. Fizemos uma visita ao Berço Vidreiro (visita esta que se enquadra na actividade denominada “à descoberta do concelho”), onde pudemos assistir ao processo de criação de duas peças em vidro. Puderam apreciar as belíssimas peças expostas, ficámos a saber de que forma



Fig. 19 Visita ao Berço Vidreiro

Fonte própria

apareceu o vidro no concelho. Esta visita permitiu de certa forma, o alargamento de horizontes e conhecimento cultural.

Dia 24 de Novembro de 2010

Neste dia, proporcionei ao público jovem uma experiência diferente. Fomos todos para a piscina da Cerciaz, desenvolver diversos jogos aquáticos⁷, como por exemplo; “Cão e Gato” estavam todos distribuídos pela piscina. Eu escolhi um aluno que foi o “cão”, os restantes foram os “gatos”. Quando eu disse “cão”, este teve que latir, e os “gatos” tiveram de fugir. À medida que o “cão” apanhar os “gatos”, estes deverão sair da actividade.



Fig.20 Actividades Aquáticas

Fonte própria

Ganhava o aluno que não fosse apanhado pelo “cão”. A “bola quente”, onde os alunos estavam distribuídos pela piscina, eu atirava a bola e contava até 40, ao chegar ao 40 dizia stop e o aluno que estivesse com a bola na mão saía do jogo. Neste dia dei por terminadas as actividades com o público jovem.

⁷ As actividades aquáticas para estas idades deverão ser bem desenvolvidas pois é marcante a importância dos grupos na vida social. Aqui é possível a aplicação de actividades mais elaboradas, proporcionando um maior entendimento das regras, tornando a actividade mais atraente, pois eles nem sempre estão dispostos a participarem nas actividades propostas. Os objectivos das actividades aquáticas, passam por, desenvolver o reflexo e a agilidade, desenvolver a coordenação motora (Deluca, et. al. 2002:55).

Dia 25 de Novembro de 2010

Este foi o meu último dia no Gabinete Social de Lações. Dei por concluídas as actividades com o público adulto. No entanto, neste dia o público adulto presenteou-me com um lanche surpresa, onde houve presentes à mistura. Porém o público adulto também foi presenteado com um vídeo feito por mim, com as fotos de todas as actividades realizadas durante o meu estágio.



Figs. 21 e 22 Trabalhos realizados

Fonte própria

Dias 26, 29 e 30 de Novembro de 2010

Ajuda na preparação do vídeo de encerramento da Estafeta da Solidariedade, a ser apresentado na Festa de Encerramento do Ano Europeu Contra a Pobreza e a Exclusão Social (AECPEs).

3.5. Auto-avaliação e aptidões para o futuro

Inicialmente estava com receio de não conseguir exercer o meu papel de estagiária, mas tal receio foi ultrapassado com o desenrolar do estágio. A minha integração na instituição foi, sem dúvida, positiva, pois consegui estabelecer uma boa relação quer com as técnicas, quer com o meu público-alvo. Ao longo do meu estágio fui-me sentindo cada vez mais auto confiante, pois foi bem visível o interesse e o empenho de ambos os destinatários das actividades. Todavia, foi com o público jovem, que tive mais dificuldades em desenvolver as actividades planificadas pois, muitas vezes não cumpriam as regras comportamentais, contudo mostravam sempre respeito para comigo. Em contrapartida, o público adulto foi mais fácil de

trabalhar, também porque nutro um sentimento especial pelas pessoas mais velhas. Os idosos são os destinatários com os quais futuramente quero trabalhar.

A avaliação que fiz com a minha tutora na instituição foi bastante positiva, pois esta preocupou-se sempre com o desenvolvimento do meu estágio, no entanto, no processo de intervenção procurei avaliar os pontos fortes e fracos das minhas actividades (ver quadro em anexo IV), que me permitiram concluir que as actividades corresponderam aos objectivos pré-estabelecidos.

Quanto às voluntárias do Gabinete Social, a minha avaliação também é positiva, pois foram um grande pilar para mim, ajudaram-me em tudo o que eu precisei.

Posso afirmar que o meu estágio primou por uma constante de pontos fortes, pude aprender como agir no futuro como Animadora Sociocultural.

Reflexão Final

Ao iniciar o meu estágio eu tinha delineado uma série de objectivos que gostaria de alcançar, contudo não sabia o que me ia esperar, as dificuldades que iria sentir. Posso afirmar que inicialmente foi um pouco complicado, pois não comecei na data estipulada. No primeiro dia de estágio foi-me pedido para realizar um plano de estágio, sem eu sequer conhecer o meu público-alvo. Tarefa um pouco difícil, mas no meu ponto de vista foi muito bem concebida.

Porém o local onde decorreu o meu estágio já não estava em funcionamento, pois tinha terminado o Projecto Solis, projecto este que manteve em funcionamento o Gabinete Social de Lações durante cinco anos. Quando soube fiquei desanimada, pois parecia que não ia ser fácil, mas rapidamente reabriu, com duas voluntárias, que foram muito importantes para mim em todo o decorrer do estágio.

Deparei-me com uma série de fracassos, pois não havia dinheiro para comprar material, por isso as actividades realizadas foram com os materiais que já existiam do Projecto Solis.

As actividades com a população adulta foram, no meu ponto de vista, muito bem desenvolvidas, porque este público-alvo mostrou-se muito interessado e empenhado a cada dia que passava. Foi um público com o qual gostei bastante de trabalhar.

Quanto às actividades com a população jovem, o processo de trabalho foi mais complexo, era um público que dificilmente cumpria as regras comportamentais, mas com o tempo consegui dar a volta e mostraram-se muito queridos e respeitadores.

Efectivamente, este estágio foi muito útil para cimentar conhecimentos acerca da Animação Sociocultural. Todo o conhecimento adquirido ao longo do percurso académico é de todo importante, pois é esse conhecimento que faz de nós bons profissionais.

É de salientar que ao longo destes três meses de estágio tentei sempre por em prática todos os conhecimentos adquiridos e aprendi com os técnicos da instituição.

Este estágio, tanto na forma como no conteúdo, representou um conjunto de experiências positivas no mundo do trabalho de animação.

Chorei, ri, cantei, dancei e, acima de tudo, aprendi!

Bibliografia

- ALMEIDA, J.F. e PINTO, J.M. (1989). *A Investigação nas ciências Sociais*. Lisboa, Editorial Presença.
- BARBOSA, R. (2000). *Educação física gerontológica*. Rio de Janeiro, Sprint.
- DELUCA, A.; FERNANDES, I. (2002). *Brincadeiras e Jogos Aquáticos*. Rio de Janeiro, Sprint.
- HERNÁNDEZ, Vicky, et al.; *Expressão corporal com adolescentes*; Edições Salesianas; Porto.
- JARDIM, Jacinto (2003). *O método da Animação*. Porto, Editor AVE.
- JARES, Xesús (2007). *Técnicas e Jogos cooperativos para todas as idades*. Porto, ASA Editores S.A .
- LESSARD-HÉBERT, M.; GOYETTE, G.; BOUTIN, G. (2005). *Investigação Qualitativa : Fundamentos e Práticas*. (2ª ed.) Instituto Piaget, Lisboa.
- LIMBOS, E. (1974). *Animação Sociocultural – Prática e Instrumentos*. Lisboa, Livros Horizonte.
- LOPES, M. (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante, Chaves.
- SERRANO, G.P. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais – Casos Práticos*. Porto Editora.
- TRILLA, J. (coor) (2004). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e âmbitos*. Lisboa, Horizontes Pedagógicos,.
- VENTOSA, V. (2002). *Fuentes de la Animación Sociocultural en Europa*. Editorial CCS, Madrid.
- Site oficial do município de Oliveira de Azeméis: www.cm-oaz.pt, acedido a 10 de Novembro de 2010.
- Site oficial da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural: www.apdasc.com, acedido a 12 de Novembro de 2010.

Anexos

Anexo I

Plano de estágio

Proposta de um plano de intervenção para o Bairro de Lações

Área de Intervenção	Acções	Actividades	Objectivos	População a abranger
<p style="text-align: center;">Animação Sociocultural</p>	<p>1. Realização de iniciativas de forma a assinalar diversas datas festivas e comemorativas.</p> <p>2. Dinamização de várias actividades.</p>	<p>1. Desenvolver actividades de sensibilização para temáticas de interesse e comemorações das datas festivas, (como por exemplo o São Martinho, a chegada do Outono, a Implantação da República).</p> <p>2. Fomentar um leque diversificado de actividades de acordo com as particularidades da população a abranger.</p>	<p>1. Promover a participação activa da população a abranger.</p> <p>2.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumentar o conhecimento da população; ➤ Criar experiências de comunicação entre a população; ➤ Crescer no respeito para com os outros; ➤ Promover a consciencialização da população face aos recursos existentes. 	<p>1. Jovens e crianças</p> <p>2. Jovens e crianças</p>

Proposta de actividades a desenvolver no Bairro de Lações

Actividades	Descrição	População a abranger	Recursos Materiais	Recursos Humanos
Atelier de Expressão Plástica	Realização de trabalhos utilizando diversas técnicas e materiais: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Colagens; ➤ Pintura; ➤ Criação de fantoches. ➤ Preparação das datas festivas. 	Jovens e crianças	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tubos de cola; ➤ Lápis de cor; ➤ Marcadores; ➤ Tecidos; ➤ Areia; ➤ Garrafas de plástico; ➤ Revistas. 	2 Técnicas
Atelier de Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercícios de apresentação; ➤ Exercícios de relaxamento; ➤ Exercícios de aprendizagem; ➤ Exercícios de 	Jovens e crianças	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Jornais; ➤ Folhas de papel 	2 Técnicas

	<p>concentração;</p> <p>➤ Exercícios de improvisação.</p>			
Acompanhamento escolar	Acompanhamento nas várias tarefas escolares.	Jovens e crianças		1 Técnico
Expressão Corporal	<p>➤ Dinâmicas de integração;</p> <p>➤ Dinâmicas de cooperação;</p> <p>➤ Dinâmicas de atenção e memória;</p> <p>➤ Dinâmicas de empatia.</p>	Jovens e crianças	<p>Música enérgica;</p> <p>Diversos objectos como:</p> <p>Cadernos;</p> <p>Arcos;</p> <p>Bolas;</p> <p>Esferográficas.</p>	2 Técnicos
Jogos Cooperativos	<p>➤ Jogos de Apresentação;</p> <p>➤ Jogos de Conhecimento;</p> <p>Jogos de Afirmção;</p> <p>➤ Jogos de Confiança;</p> <p>➤ Jogos de Comunicação;</p> <p>➤ Jogos de Descontracção.</p>	Jovens e crianças	<p>Cadeiras;</p> <p>Papel autocolante, fichas ou cartões;</p> <p>Fita-cola;</p> <p>Bolas;</p> <p>Réguas.</p>	2 Técnicos

“À Descoberta do conelho”	Partirem à descoberta do conelho, de forma a poderem conhecer as raízes do conelho, muitas vezes desconhecidas e esquecidas (por exemplo, saber a história do centro vidreiro, de que forma contribuiu o vidro para o desenvolvimento da região, pesquisar quais as bandas musicais mediáticas do conelho).	Jovens	➤ Computadores	1 ou 2 Técnicos
Visualização de filmes	Visualização de filmes didáticos (por exemplo, relacionados com as datas festivas).	Jovens e crianças	➤ Televisão	1 Técnico

Nota: No final de cada semana pretendo fazer uma avaliação das actividades realizadas, para que possa saber quais as dificuldades e motivações dos participantes, ficando desta forma a conhecer melhor as particularidades do público-alvo (através de inquéritos).

Anexo II

Quadro de actividades mensais

Actividades do mês de Setembro

Dias	Acção/Actividade	Objectivos	Recursos Materiais	Público-alvo
Dia 1	Reunião - Apresentação dos técnicos da Divisão da Acção Social.	Gerar conhecimento pessoal e institucional.	-	-
Dia 2	Apresentação do plano das actividades para o Bairro de Lações, realizado por mim.		-	-
Dias 8 e 9	Contacto <i>In loco</i> – Primeiro contacto com a Urbanização Quinta de Lações. Verificar como era constituído e as dinâmicas do Bairro.	Recolha de informação.	-	População em geral.
Dia 10	Trabalho de secretária – Organização da informação recolhida nos dias 8 e 9.	Sintetizar e sistematizar informação.	-	-
Dias 14, 15 e 16	Contacto <i>in loco</i> – Continuação da recolha de informação,	Aprofundar a recolha de informação.	-	População em geral.

	relativamente à população do Bairro.			
Dia 17	Trabalho de secretária – Organização da informação recolhida nos dias 14, 15 e 16.	Sistematizar informação.	–	–
Dias 21,22 e 23	Planificação e comunicação – Planificar actividades para o mês de Outubro. Realização das cartas de aviso.	Informar a população do início das actividades no gabinete social.	–	–
Dia 24	Preparação de evento – Ajuda na preparação do evento “Festa da solidariedade”, a ser realizado nos dias 16 e 17 de Outubro.	Participar nas actividades propostas.	–	–
Dias 28 e 29	Gerar informação e fazer visitas – Entrega das cartas de aviso à população. Visitas domiciliárias.	Informar e observar.	–	População em geral.

Actividades do mês de Outubro

Dias	Acção/Actividade	Objectivos	Recursos Materiais	Público-alvo
Dia 1	Participação nas “Olimpíadas Sénior” – Acompanhamento do público-alvo e entrega dos lanches.	Dinamizar a socialização inter geracional.		Idosos
Dia 4	Preparação de evento “Festa da Solidariedade” – recolha de suportes fotográficos (fotografias).	Realização de vídeos de apresentação das várias freguesias.	Computador	
Dia 5	Atendimento – Galeria de Arte	Contacto com vários públicos-alvo.		Comunidade em geral
Dia 6	Início das actividades – Ateliê de trabalhos manuais.	Promover a coesão grupal e o trabalho em equipa. Promover o contacto com técnicas e novos materiais.	Felpo, tesouras, lápis, cola, linhas de várias cores e agulhas.	População adulta

Dia 6	Início das actividades – Jogos cooperativos de apresentação.	Gerar conhecimento pessoal.	–	População jovem
Dia 7	Ateliê de expressão plástica – Fantoches.	Promover a coesão grupal e o trabalho em equipa.	Garrafas de plástico, cola branca, jornal, meias e areia.	População jovem
Dias 8 e 11	Preparação de evento – realização dos vídeos de apresentação.	Apresentação de cada freguesia no dia do evento.	Computador	
Dia 12	Preparação de evento. Ateliê de trabalhos manuais	Participação nas actividades propostas. Promover a coesão grupal e o trabalho em equipa.	Felpo, tesouras, cola, agulhas e linhas.	População adulta.
Dia 13	Preparação de evento. Actividades – Jogos didácticos.	Participação nas actividades propostas. Permitir o alargamento de horizontes e conhecimento cultural.	Jogos didácticos.	População jovem

Dias 14 e 15	Preparação de evento – decoração do palco, verificação dos suportes informáticos.	Participação nas actividades propostas.	-	-
Dia 16	Participação no evento – responsável pela projecção dos vídeos e músicas.	Promover o contacto com diferentes públicos-alvo.	-	Comunidade em geral
Dia 19	Ateliê de trabalhos manuais	Promover a coesão grupal e o trabalho em equipa.	Felpo, tesouras, cola, agulhas e linhas.	População adulta.
Dia 20	Preparação da “halloween party” – Ateliê de expressão plástica.	Promover a criatividade e imaginação. Promover o contacto com diferentes materiais, texturas e tonalidades.	Cartolinas, cola, lápis, papel crepe.	População jovem
Dia 21	Acompanhamento escolar	Promover hábitos de estudo e novas técnicas de estudo.	-	População jovem

Dia 22	Dia de ginástica	Ampliar a capacidade de mobilidade; Diminuir o risco de infecções; Prevenir contra o enfarte.		População adulta
Dia 25	Últimos preparativos para a “Halloween Party”.			População jovem
Dia 26	Iniciação de outra actividade – Ateliê de bijutaria	Promover a criatividade e imaginação.	Esmirna de várias cores, tubos, cola e tecidos.	População adulta
Dia 27	Visualização de um filme relacionado com a temática “Halloween”.			População jovem
Dia 28	Realização da “Halloween Party” – foi proporcionado um lanche convivio.	Promover a coesão grupal		População jovem
Dia 29	Avaliação da “halloween Party” e limpeza do local		Vassouras, pás e esfregonas.	

Actividades do mês de Novembro

Dias	Acção/Actividade	Objectivos	Recursos Materiais	Público-alvo
Dia 2	Continuação de actividades - Ateliê de bijutaria.	Promover a criatividade e a imaginação.	Esmirna,botões, cola, tesouras, espuma “eva”, tubo.	População adulta
Dia 3	Acompanhamento escolar e jogos de expressão corporal.	Promover novos hábitos e técnicas de estudo.		População jovem
Dia 4 e 5	Continuação do ateliê de bijutaria. Acompanhamento escolar e jogos cooperativos de conhecimento.	Promover a coesão grupal e o trabalho em equipa. Promover novos hábitos e técnicas de estudo.		População adulta; População jovem.
Dia 8	Análise do ponto de situação do relatório de estágio.			
Dia 9 e 10	Jogo das cadeiras	Promover a boa disposição.		População jovem
Dia 11	Dia do Magusto – celebração.	Promover momentos de descontração. Permitir o		População adulta e população

		alargamento de horizontes e conhecimento cultural.		jovem
Dia 12 e 15	Jogos didáticos			População jovem
Dia 16	Continuação do ateliê de bijutaria.	Promover a criatividade e o trabalho em equipa.	Esmirna de várias cores, tecidos, cola, tubos, tesouras.	População adulta.
Dia 17 e 22	Trabalho manual	Promover o trabalho em equipa.		População jovem.
Dia 23	“À descoberta do concelho” – visita ao Berço Vidreiro de Oliveira de Azeméis.	Permitir o alargamento de horizontes e conhecimento cultural.	-	População adulta.
Dia 24	Piscina da Cerciaz (Oaz) – Jogos aquáticos.	Desenvolver o reflexo e a agilidade, desenvolver a coordenação motora, desenvolver a força e desenvolver o aspecto social.	Bolas, esparguetes, arcos de várias cores.	População jovem
Dia 25	Ateliê de bijutaria.	Promover a criatividade.	Esmirna de várias cores,	População

			tesouras, tubos, cola. Vários jogos didáticos como: Mimica	adulta.
Dia 26,29 e 30	Preparação do vídeo de encerramento.			

Anexo III

Cartas de pedido de cedência do espaço

Exma. Dra. Isabel Araújo

Eu, Sónia Marina Magalhães Rodrigues da Silva, estagiária do curso de Animação Sociocultural, a desenvolver estágio académico na Divisão de Acção Social da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, venho por este meio solicitar a vossa excelência a visita ao museu do centro vidreiro.

Actividade: “À descoberta do concelho”.

Duração: 45 minutos a 1 hora.

Público-alvo: 8 senhoras.

Objectivos: Permitir o alargamento de horizontes e conhecimento cultural e promover a coesão grupal.

O dia por nós proposto é dia 23 de Novembro de 2010, pelas 10horas. Agradecemos confirmação com a maior brevidade possível.

Gratos pela atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

A estagiária

Marina Silva

Exmo. Dr. João Correia

Eu, Sónia Marina Magalhães Rodrigues da Silva, estagiária do curso de Animação Sociocultural, a desenvolver estágio académico na Divisão de Acção Social da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, venho por este meio solicitar a vossa excelência a disponibilização das vossas instalações – Piscina, para a realização de uma actividade.

Actividade: Jogos aquáticos.

Duração: 45 minutos a 1 hora.

Público-alvo: 15 crianças.

Recursos materiais: Bolas, esparguete e pranchas.

Objectivos: Desenvolver o reflexo e a agilidade, desenvolver a coordenação motora, desenvolver a força e desenvolver o aspecto social.

O dia por nós proposto é dia 24 de Novembro de 2010, pelas 15horas. Agradecemos confirmação com a maior brevidade possível.

Gratos pela atenção dispensada.

Com os melhores cumprimentos,

A estagiária

Marina Silva

Anexo IV

Quadros de apreciação mensal

Apreciação Mensal

Mês de Setembro

Semana	Descrição	Pontos fortes	Pontos fracos
1ª semana	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de apresentação dos técnicos da DAS. - Contacto <i>in loco</i>, com a Urbanização Quinta de Lações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nesta primeira semana pude recolher alguma informação. - Gerei conhecimento pessoal e institucional. 	-
2ª semana	<ul style="list-style-type: none"> - Organização da informação recolhida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundei a recolha da informação. - Sistematizei a informação. 	-
3ª semana	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação das actividades. - Ajuda na preparação do evento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas actividades propostas. 	-

Mês de Outubro

Semana	Descrição	Pontos fortes	Pontos fracos
1ª semana	<ul style="list-style-type: none"> - No que diz respeito à referente semana ajudei na preparação do evento “Festa da Solidariedade”. - Início das actividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Contacto pessoal com o público-alvo. - A população adulta, bem como a população jovem foi bastante participativa e mostraram bastante 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de registos fotográficos para a preparação dos vídeos.

	socioculturais, no gabinete social de Lações.	interesse nas actividades propostas.	
2ª semana	<ul style="list-style-type: none"> - Semana dedicada essencialmente à preparação do evento. - Actividades socioculturais com a população jovem e adulta. 	-Público-alvo, bastante motivado com as actividades propostas.	- Falta de registos fotográficos, o que dificultou a realização dos vídeos.
3ª semana	<ul style="list-style-type: none"> - Actividades socioculturais. - Preparação da “Halloween Party”. 	- Público-alvo, mostrou-se criativo e interessado.	- Apesar de interessado, o público-alvo jovem revelou dificuldades no cumprimento das regras comportamentais.
4ª semana	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação das actividades socioculturais. - Análise do ponto de situação relativamente ao relatório de estágio. - Actividades socioculturais. 	-Público-alvo bastante motivado e empenhado.	-

Mês de Novembro

Semana	Descrição	Pontos fortes	Pontos fracos
1ª semana	Nesta semana dei continuidade ao atelier de bijutaria, com a população adulta. Com a população jovem, realizei o acompanhamento escolar, visto terem vários trabalhos a executar.	O público-alvo mostrou-se empenhado, não registando incumprimento das regras comportamentais.	-
2ª semana	Nesta semana houve a celebração da data festiva – Magusto. Várias actividades - Jogos cooperativos e jogos didácticos.	Público-alvo bastante cooperativo, nas actividades propostas.	-
3ª semana	Semana de continuidade das actividades com a população adulta e com a população jovem.	Público – alvo empenhado nas actividades propostas.	Alguma dificuldade de cumprimento das regras comportamentais, por parte do público – alvo jovem.
4ª semana	Com a população adulta – visita ao Berço Vidreiro em Oliveira de Azeméis. Com a população	O público-alvo mostrou-se bastante interessado e empenhado nas actividades propostas.	Da população adulta só compareceram 3 elementos. Houve um atraso de 30 minutos por

	jovem – Actividades na piscina da Cerciaz em Oliveira de Azeméis.		parte da população adulta.
--	---	--	-------------------------------